

Impacto setorial da COVID-19 em Portugal

- O eclodir da pandemia em março provocou redução significativa da atividade em muitos setores.
- Estimamos que o choque associado às medidas de confinamento na segunda quinzena de março tenha sido de uma queda da atividade de aproximadamente 20%, com um impacto próximo de 40% nos setores do comércio, transportes, hotelaria e atividades relacionadas com o lazer e cultura.

O impacto do COVID-19 foi sentido em todos os setores, refletindo-se em redução da produção por quebras nas cadeias de abastecimento; diminuição das exportações via menor procura externa; condicionalismos na procura interna via restrições à mobilidade, deterioração do sentimento e perda de rendimentos. Mas esta redução não é uniforme em todos os setores, pelo que analisamos os mais e menos afetados até agora e procuraremos apresentar pistas sobre quais poderão permanecer mais vulneráveis durante o resto do ano.

Impacto setorial: o que nos dizem os dados disponíveis até agora

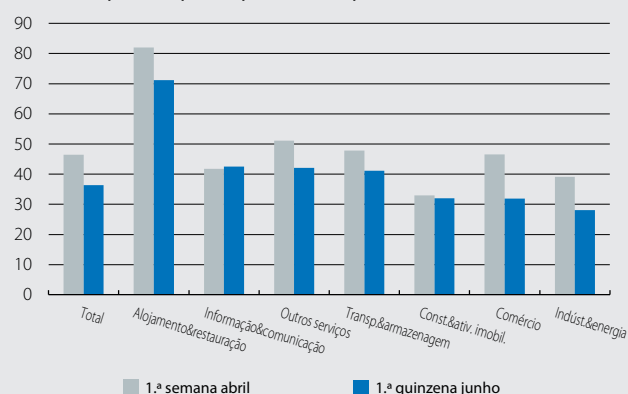
Segundo o inquérito realizado pelo INE Portugal na primeira quinzena de junho, 36% das empresas continuavam a reportar quebras superiores a 50% (46% na primeira semana de abril quando vigoravam as medidas de confinamento mais restritivas). O setor do alojamento e restauração continuava a ser o mais afetado, com 71% (82% em abril) das empresas a terem quebras superiores a 50%. Adicionalmente 35% das empresas não esperam o retorno do volume de negócios à situação pré-Covid nos próximos seis meses.

A informação relativa ao mercado de trabalho, sobretudo a proporção de trabalhadores do setor abrangidos pelo regime simplificado de *layoff*¹ demonstra também o impacto da pandemia na economia. Até meados de junho, cerca de 17% dos trabalhadores estavam abrangidos pelo programa e os setores mais afetados eram os do comércio, transportes e hotelaria, indústria, atividades profissionais² e as atividades imobiliárias.

Finalmente, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) contraiu 2,4% no primeiro trimestre 2020 face ao último de 2019 e os setores com maiores quebras no valor gerado foram os das atividades artísticas e recreativas, comércio, transportes e hotelaria e atividades profissionais, ou seja, aqueles cuja atividade ficou mais limitada pelas medidas

Estimativa de redução no volume de negócios

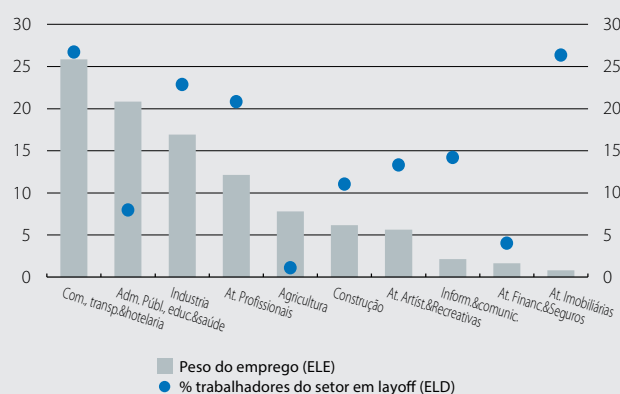
(% das empresas que respondem inquérito)



Fonte: BPI Research, a partir dos dados do INE.

Trabalhadores em *layoff*

(% do emprego total) (% dos *layoff* no emprego do setor)



Fonte: BPI Research, com base em dados do Eurostat e do Ministério do Trabalho.

de confinamento introduzidas nas duas últimas semanas de março.

A informação do VAB setorial permite estimar a dimensão do choque em cada setor associado às medidas de confinamento na última quinzena de março. Para tal considerou-se que em janeiro, fevereiro e primeira quinzena de março cada setor manteve o crescimento médio dos 4 trimestres de 2019³ e estimou-se a queda em cada setor na segunda quinzena de março necessária para obter a varia-

1. Apoio financeiro extraordinário atribuído às empresas para pagamento de remunerações, durante o período de redução temporária de horário de trabalho ou suspensão dos contratos de trabalho. O apoio corresponde a 70% de 2/3 da retribuição normal líquida de cada trabalhador, até ao limite máximo de 1.333,50 € por trabalhador. O restante 1/3 fica a cargo da empresa. Este apoio tem duração inicial até um mês e máximo de 3 meses.

2. Este setor é muito diverso, abrangendo atividades de consultoria empresarial fiscal, serviços de contabilidade, arquitetura, engenharia, serviços de tradução, interpretação, veterinária, atividades turísticas etc.

3. Em particular, igual à média dos crescimentos homólogos em 2019.

ção verificada no trimestre. O choque implícito em cada um dos setores das duas primeiras semanas de confinamento resume-se no gráfico 4.

Os setores do comércio, transportes e hotelaria e as atividades relacionadas com o lazer e cultura foram os mais prejudicados. Nestes dois setores a quebra estimada da atividade nas duas últimas semanas de março foi próximo dos 40%. Seguem-se as atividades profissionais, contraindo um pouco mais de 35% na segunda quinzena, setor que terá sido especialmente afetado pela forte queda dos serviços turísticos. Em quarto lugar surge a indústria (-17%) afetada por falhas no fornecimento de materiais necessários à produção originários de países com maior incidência da COVID-19 ou por constrangimentos do lado da procura. Os setores agrícola, financeiro, segurador e imobiliário terão sofrido choques mais reduzidos.

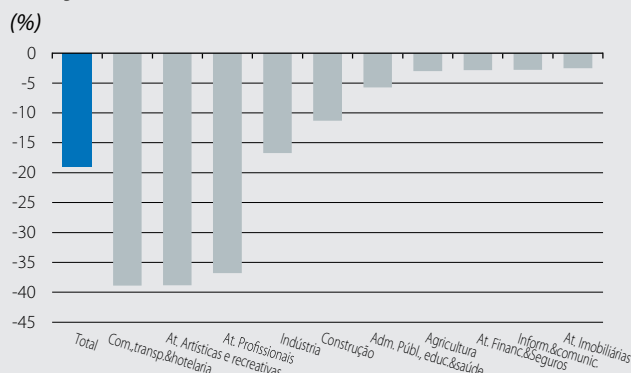
Como será o resto do ano?

O ambiente económico está envolvido por um excecional grau de incerteza, e as perspetivas para a economia e para os setores dependem muito da evolução da pandemia e em que medida a procura interna e externa dirigida às empresas portuguesas será impactada. Mas a estimacão dos choques sofridos na segunda quinzena de março e a sensibilidade de cada setor às medidas de distanciamento social podem-nos ajudar a ter algumas pistas sobre as quebras da atividade dos setores em 2020 (ver figura 5)⁴. Ou seja, atividades recreativas e de lazer e o comércio, restauração e hotelaria serão os setores que registarão maior quebra no conjunto do ano. Estes setores estarão condicionados enquanto vigorarem as medidas de distanciamento social e se mantiverem as restrições à mobilidade impedindo a retoma do turismo. As atividades recreativas, que serão, muito provavelmente, muito afetadas, têm um reduzido peso no VAB e no emprego – 2,7% e 5,7%, respetivamente – pelo que o impacto no VAB total é relativamente reduzido (menos de 1 p.p.). Por sua vez, o comércio representa cerca de 25% do VAB e do emprego, pelo que a sua permanência aquém da sua capacidade terá um impacto significativo no VAB da economia. Em terceiro lugar surgem as Atividades profissionais, sobretudo afetadas pela quebra dos serviços turísticos aqui englobados; representam cerca de 8% do VAB e 12% do emprego e, de acordo com o nosso exercício podem retirar cerca de 2 p.p. ao VAB.

O setor industrial –18% do VAB e 17% do emprego – ficará com a capacidade de produção limitada pelas regras

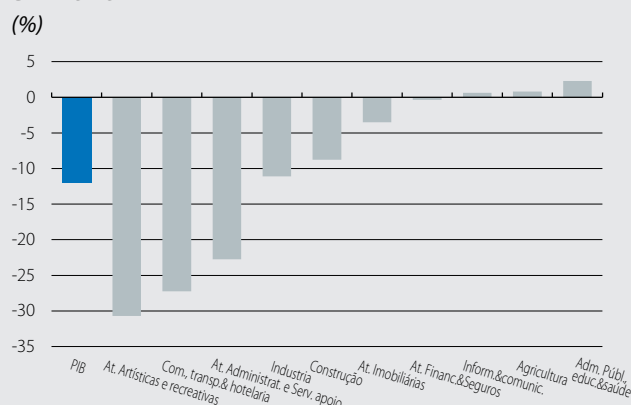
4. Considerando o comportamento do PIB e a sensibilidade de cada setor às medidas de distanciamento, classificámos os setores em três grupos com diferenças na velocidade com que recuperarão os seus níveis pré-coronavírus: mais cedo do que o PIB (setores menos afetados, como agricultura), mais lentamente (setores que já estão a ser mais afetados e que serão muito sensíveis a medidas de distanciamento, como o comércio a retalho, restaurantes e hotéis) e outros (aproximadamente à mesma velocidade da média da economia).

VAB: Choque do confinamento 2 semanas março



Fonte: BPI Research, com base em dados do Eurostat.

Projeções para queda do VAB por setor em 2020



Fonte: BPI Research, com base em dados do Eurostat.

de distanciamento e pela redução da procura, particularmente a indústria mais vocacionada para a produção de bens de consumo duradouro. Pela positiva, o setor industrial estará entre aqueles que mais poderá contribuir para a substituição de importações por produção nacional.

As atividades imobiliárias –12% do VAB e do emprego – pouco afetadas até agora, ficarão comprometidas durante o resto do ano, pelo adiamento provável de decisões de investimento por nacionais e por não residentes. Por arrasto, também a construção – cerca de 4,5% do VAB e 6% do emprego – sobretudo residencial será afetada, embora a escassez de oferta de novas habitações possa limitar a amplitude do impacto do COVID-19 no setor este ano.

Finalmente, agricultura, informação e comunicação, administração pública compensarão um pouco as perdas nos restantes setores, apresentando contributos moderadamente positivos.